

Uma publicação oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, desde 1893.

# O ESTANDARTE CRISTÃO

## Tradições e Transformações



### Pastoral

Companheirismo entre as Igrejas brasileira e japonesa: um trabalho frutífero feito em amor.

### Opinião

Lei sem justiça: uma reflexão relevante sobre a realidade política do Brasil

### Teologia

A sagração da Bispa Marinez Bassotto, à luz da construção teológica coletiva de mulheres ordenadas

### Vida

O FAPIEB continua, e persiste como fundo de apoio e segurança para clérigos(as) e pessoas leigas da IEAB





Com a sagração da Bispa Marínez Bassotto, abre-se um novo ciclo no cenário da ordenação feminina na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Na foto, pode-se ver todas as mulheres ordenadas (das três ordens) presentes na sagração. Em destaque, as bispas Linda Nichols (de Huron, Canadá) e Griselda del Caggio (de Cuba)

## índice

palavra do primaz

04

mensagem da secretaria geral

06

editorial

07

noticiário

08

opinião

11

Sobre o momento que vive o país:  
Ilel sem justiça  
Joanildo Buñty

teologia

14

Quebrou-se o telhado de vidro!  
Reflexão teológica conjunta

vida

16

Seguridade a serviço  
da Igreja  
Iolanda Ramos Noble

pastoral

18

Companheirismo em missão  
Sachiko Tamaki

memória

22

O plano IEABPrev

# O ESTANDARTE CRISTÃO

Uma publicação oficial da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, desde 1893.

Número 1824 - Abril 2018

#### Produzido pela:

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil  
Praça Olavo Bilac, 63 - Santa Cecília - São Paulo - SP  
CEP 01201-050 - Telefone: (11) 3667-8161  
www.ieab.org.br | estandartecristao@ieab.org.br

#### Bispo Primaz da IEAB

Revmo. Francisco de Assis da Silva  
fassis@ieab.org.br

#### Secretário Geral da IEAB

Rev. Arthur Pereira Cavalcante  
acavalcante@ieab.org.br

#### Editor

Rev. Luiz Carlos Teixeira Coelho Filho  
lcoelho@ieab.org.br

#### Redação

Vagner Ernani Mendes Junior

#### Fundadores:

Rev. James Watson Morris  
Rev. William Cabell Brown

#### Ex-Editores:

Rev. Américo Vespúcio Cabral  
Rev. William Cabell Brown  
Rev. João Mozart de Melo  
Rev. João Baptista Barcellos Cunha  
Rev. José Severo da Silva  
Revmo. Athalicio Theodoro Pithan  
Rev. Henrique Todt Jr.  
Revmo. Artur Rodolpho Kratz  
Rev. Oswaldo Kickhöfel  
Revmo. Flávio Augusto Borges Irala  
Revmo. Renato da Cruz Raatz  
Sr. Cláudio Simões de Oliveira  
Rev. Josué Soares Flores

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.



**REVMO. FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA**

*Bispo Primaz da IEAB*

## palavra do primaz

**E**stamos vivendo dias de graça em nossa Igreja! Com estas palavras quero expressar a minha alegria porque acabamos de viver a grande festa que estava programada desde que a primeira mulher episcopal anglicana do Brasil recebeu a sagrada ordem de Diácona, em 1985, na cidade de Santana do Livramento. Carmen Etel Alves Gomes iniciou esta história e, por trinta e três anos, Belém, do outro lado do país foi o lugar onde aconteceu a histórica sagração de nossa primeira bispa: Marinez Bassotto.

Eu me recorro que, quando indagado pela mídia a respeito da eleição da bispa Marinez, afirmei com absoluta clareza que a última barreira de gênero dentro da Igreja relativa ao acesso às ordens sagradas fora transposta. De agora em diante, esperamos que nossa Igreja possa caminhar na direção da equidade de gênero em todas as esferas da vida eclesial. E neste caminho temos muito ainda a avançar.

Neste número de nosso EC também nos defrontamos com a crise política pela qual passa o Brasil. É indubitável a crise ética em nossas instituições e a criação de um ambiente de banalização da desigualdade, da violência e da insegurança jurídica. O professor Joanildo Burity nos oferece uma análise acurada dos desafios que a sociedade brasi-

leira enfrenta nestes tempos de ruptura da ordem democrática, do esgotamento da confiança nas instituições e na necessidade urgente de reorganização da sociedade civil.

No front internacional de nossa Comunhão Anglicana, temos animadoras notícias de como a Igreja está desenvolvendo estratégias para ampliar o sentimento de que nossas comunidades se transformem em autênticos santuários para as pessoas que sofrido violência simbólica, verbal e física. O conceito de Igreja segura está sendo discutido e iniciativas de criação de uma articulada ação entre províncias está em curso. A IEAB se faz representar neste Grupo de Trabalho Internacional pelo irmão Marcel Cesar, da diocese Anglicana de Curitiba, o qual tem buscado motivar as lideranças da Igreja a tomar consciência da necessidade de construir uma pastoral que leve nossas comunidades locais a se transformarem em verdadeiros espaços seguros.

Finalmente, com a aproximação de nosso Sínodo, apresentemos a Deus nossas intercessões para que seja um momento de avaliação pastoral de nossa caminhada provincial e que a Confelider (Conferência de Lideranças) nos ofereça a oportunidade de construirmos uma plataforma de ação missionária, pastoral e diaconal para o próximo quadriênio e nos encontraremos em Brasília! []



***“De agora em diante, esperamos que nossa Igreja possa caminhar na direção da equidade de gênero em todas as esferas da vida eclesial.”***



A ordenação da Rev. Carmen Etel Alves Gomes, em 1985, marcou o início do ministério feminino ordenado na IEAB, o qual culminou este ano, com a sagração da primeira bispa, Revma. Marinez Rosa dos Santos Bassotto.

(Foto: acervo do Estandarte Cristão)





**REV. ARTHUR CAVALCANTE**  
Secretário Geral da IEAB

## mensagem da secretaria geral

**N**osso Estandarte Cristão chega a mais uma edição em sua proposta digital. Seu lançamento data o ano de 1893, isto é, aproximadamente 125 anos de registrando os principais acontecimentos da Igreja Episcopal em terra *brasilis*. Suas edições contemplaram os fatos que mereceram destaques em nossas comunidades. Lá estão registrados os “avanços” (ou quem sabe com nosso olhar mais crítico de hoje os “retrocessos”) das pessoas pioneiras levando as Boas Novas na perspectiva da tradição do cristianismo episcopal em lugares novos, em cultura e língua nova, em realidade social diferente da europeia e da norte-americana. Enfim precisamos tirar um bom aprendizado de tudo o que nossos antepassados fizeram ou até mesmos nós que estamos fazendo a história dessa Igreja.

Como qualquer órgão de imprensa talvez muitos fatos foram deixados de lado, mas nem por isso deixaram de existir nessas comunidades, nem por isso deixaram de ser importantes, ou “oficiais”. Hoje diferentemente do passado, as novas mídias e a democratização da comunicação onde qualquer pessoa com um smartphone nas mãos pode gerar notícias sem necessariamente passar pelos órgãos reconhecidos. A Igreja Episcopal precisa estar atenta a esse movimento da comunicação que tende a crescer mais e mais.

O texto estampado na capa de nosso EC, “Tradições e Transformações”, tenta sintetizar o momento o qual a IEAB vivencia nesses últimos anos: mudanças da sede da Província para atender demandas missionárias e estruturais (2011), uma nova edição do Livro de Oração Comum (2015), novos Cânones e Constituição (2016), o fechamento do ciclo da Ordenação Feminina com a Sagração de uma Bispa (2018) e por fim, a discussão sobre o Cânon do Casamento Igualitário. Todo esse caminhar de nosso Povo e Clero nos aproxima dos desafios que a sociedade brasileira vem atravessando! Parece que a IEAB toma não só um caminho diferente de outras Províncias, como também de outras Igrejas Irmãs com as quais dialogamos ecumenicamente. Esse caminhar gera naturalmente conflitos, mas devemos nos permitir enfrentá-los tal como fizeram as pessoas pioneiras do passado. Aliás o termo “pioneira” na maioria das vezes não é cunhado oficialmente no presente, mas quase sempre no futuro...depois de tudo...apesar de tudo... Para isso devemos buscar no Evangelho nossa inspiração nesses tempos de mudanças.

Ao ver as palavras “Tradições” e “Transformações” me veio imediatamente o texto do evangelho de Marcos sobre o conflito gerado entre os discípulos de Jesus (novo) com o sistema religioso (o estabelecido). Este grupo questionava o porque dos discípulos de Jesus Cristo não purificavam suas partes antes das refeições. Na verdade, os discípulos não lavavam seus braços como era o costume. Jesus não estava querendo provocar seus inimigos incentivando a quebra das tradições. Os discípulos vivem uma outra realidade diferente de Jerusalém. Estavam afastados dos rigores da religiosidade do grande centro urbano e os costumes no meio rural era bem diferente. Assim como no tempo de Jesus Cristo, tentamos enquadrar as pessoas em nossos modelos pré-fabricados. Queremos que elas se encaixem em nossos esquemas e isso muitas vezes atrapalha nossa razão de existir que é fazer MISSÃO.

Olhemos para a história da Igreja Cristã pelos séculos. Esquecemos quando levamos as Boas Novas do Evangelho de Cristo, levamos não apenas sua mensagem mais nossos valores culturais e de classe social. E muitas vezes eles estão tão arraigados na mensagem do Evangelho que achamos que é próprio Evangelho. A palavra TRADIÇÃO pode ser encarada por nós de duas formas pelo menos: a primeira é o **tradicionalismo** que é “[...] adesão servil e tola às explicações doutrinárias e morais pertencentes ao passado” (Alister McGrath- Uma introdução a Teologia Cristã pág. 227). A outra é a chamada tradição viva, tal como descreve o teólogo da Igreja Ortodoxa, John Meyendorff, na qual para ele “[...] a tradição não deve ser entendida como conjunto de verdades que foram sendo acumuladas ao longo do tempo e que simplesmente repetem as impressões do passado: A tradição genuína é sempre uma tradição viva. Ela muda e ao mesmo tempo permanece sempre a mesma. Altera-se porque enfrenta situações diferentes e não porque sua essência seja modificada. Essa essência não equivale a uma proposição abstrata; antes é o próprio Cristo vivo, que diz: Eu sou a verdade”. Para sermos a Igreja da Tradição, precisamos nos desapegar da Igreja do tradicionalismo, se quisermos ser Igreja do Movimento de Jesus. Diante das transformações, desejadas ou não, somos desafiadas a buscar a unidade na diversidade, mas sendo uma Igreja relevante ao nosso contexto. []

Referência: Marcos 7:1-8, 14-15, 21-23 (Leccionário Ano B)

**REV. LUIZ COELHO**  
*Editor do Estandarte Cristão*



## editorial

**A** Comunhão Anglicana vive numa sadia tensão entre tradição e modernidade. A ordenação feminina, bem como a inclusão plena de pessoas LGBTI na vida da Igreja são dois singulares exemplos dessa tensão. Nossos detratores muitas vezes nos acusam de iconoclastas, ou destruidores da Tradição da Igreja. Eu, particularmente, prefiro entender que estamos a reinterpretar a Tradição mediante o olhar de Cristo.

E é nessa nova visão das coisas que nos são tradicionais que entendemos o chamado das mulheres às três sagradas ordens. Por séculos e séculos, mulheres têm sido força fundamental e importante na vida das comunidades de fé. Entretanto, graças a uma interpretação enviesada das Escrituras, condicionada a um sexismo cultural e transmitida pela Tradição, negamos às mulheres a possibilidade de exercerem ministérios de ensino e autoridade na vida da Igreja.

A IEAB, ao eleger e sagrar uma bispa, enfatiza que conseguimos,

ao menos nesta instância, passar à outra margem com coragem e determinação. Não abolimos as ordens sagradas, não abolimos a tradicional divisão em dioceses. Contudo, entendemos que uma mulher também pode ser pastora do povo e clero de uma diocese. Não abandonamos a Tradição. Apenas estamos relendo essa Tradição à luz do projeto de Jesus Cristo, onde todas as pessoas têm lugar.

E é nesse espírito que apresentamos à IEAB este Estandarte Cristão. Nesta publicação, lembramos de algumas instituições muito tradicionais na vida da Igreja, como o FAPIEB, bem como de companheirismos antigos presentes entre nossas igrejas e missionários(as) do Japão. Por outro lado, lembramos que essas tradições necessitam de renovação, e por isso apresentamos transformações das mesmas, releituras e atualizações, à luz do amor de Cristo e em respeito à diversidade de nossa sociedade. Uma excelente leitura a todas as pessoas! []



Sagração da Bispa Marinez  
(Foto: Paulo Bassotto)

## noticiário



Membros da Comissão para uma Igreja Segura

### 01 Comissão começa trabalhos para desenvolver procedimentos globais de proteção para crianças, mulheres e pessoas vulneráveis nas igrejas da Comunhão Anglicana

Os membros da Comissão para uma Igreja Segura se encontraram em outubro no escritório da Comunhão Anglicana em Londres para sua primeira reunião presencial. Buscando tornar as igrejas da Comunhão Anglicana um lugar seguro para crianças, jovens e adultos vulneráveis, foi estabelecida uma comissão internacional que teve seu primeiro encontro presencial no fim de outubro deste ano. A Comissão para uma Igreja Segura da Comunhão Anglicana foi criada pelo Conselho Consultivo Anglicano (ACC) em sua reunião do ano passado em Lusaka; em uma das quatro resoluções sobre o tema.

A comissão foi uma recomendação da Rede para uma Igreja Segura da Comunhão Anglicana – grupo global de clérigos e leigos que emergiu em resposta a preocupação da igreja em diversas províncias da comunhão em que falhas de conduta de clérigos e trabalhadores da igreja tiveram consequências trágicas para aqueles que foram vítimas de abuso, suas famílias e comunidades. A rede, que foi reconhecida pelo ACC em sua reunião de 2012, em Auckland, é um grupo internacional de pessoas comprometidas com o bem-estar físico e emocional e espiritual de todas as pessoas envolvidas em igrejas em toda a Comunhão Anglicana.

A comissão é composta[6] pelo Revd Sereima Divulavou Lomaloma de Fiji; Marcel Cesar Pereira do Brasil; Bispo Cleophas Lunga do Zimbábue; Rev. Immaculée Nyiransengimana do Ruanda; Bispo Brian Marajh da África do Sul; Bispo Festus Yeboah-Asuamah de Gana; Mary Wells do Canadá; Robin Hammeal-Urban dos EUA; Caroline Venables da Inglaterra, o Arquidiácono Christopher Smith do País de Gales; Rev. Clare Yoon Sook Ham da Coreia; e o Canon Andrew Khoo, co-presidente do comitê de direitos humanos da Ordem dos Advogados da Malásia. A comissão teve como facilitadora Marilyn Redlich, membro da Comissão para um Ministério Seguro da Austrália. []

### 02 Câmara Episcopal repudia violência policial dirigida às universidades

Em dezembro do ano passado, a Câmara Episcopal emitiu nota de repúdio à sistemática construção de um desmonte orçamentário que compromete indubitavelmente a execução orçamentária de programas de pesquisa e, inclusive a manutenção de serviços básicos nas instituições de ensino superior.

Além disso, tem sido visível a remoção por critérios políticos de quadros dirigentes que se opõem a este desmonte, em um processo que só encontra similaridade com idênticos processos utilizados no período da ditadura militar.

O protesto da Câmara foi pautado pela defesa dos princípios da racionalidade, impessoalidade, ampla defesa e estrita obediência à garantia da integridade física e psicológica de todas as pessoas,

inclusive aquelas que sejam alvos de investigação sem que a formação da culpa esteja materialmente e legalmente concluída.

O Estado de Direito pressupõe instituições sólidas, livres e onde a justiça seja praticada e aplicada com o predomínio da objetividade, clareza e materialidade. Quando a justiça depender mais de performance midiática de seus agentes estamos toda a sociedade em sério risco.

Assinaram a carta os bispos diocesanos Francisco de Assis da Silva, Diocese Sul Ocidental e Primaz da IEAB; Naudal Alves Gomes, Diocese de Curitiba; Maurício Andrade, Diocese de Brasília; João Cândia Peixoto, Diocese do Recife; Eduardo Grillo, Diocese do Rio de Janeiro e os seguintes eméritos: Clovis Erly Rodrigues, Almir dos Santos, Celso Franco de Oliveira, Jubal Pereira Neves, Orlando Santos de Oliveira, Filadelfo Oliveira Neto e Saulo Barros[]



### 03 Boletim para a comunidade de língua japonesa

Denominado inicialmente como Projeto Shalom, o boletim informativo tem por objetivo ser um alimento espiritual para unir e manter contato com anglicanos de origem japonesa que estão espalhados pela Diocese Anglicana de São Paulo e também pela Diocese Anglicana do Paraná por meio da circulação de notícias, mensagens e informações úteis tanto em japonês como também, eventualmente, em português.

O público-alvo são as pessoas de ascendência japonesa – em sua grande maioria idosas – que não costumam obter notícias e informações da Igreja por meio digital e também aquelas que, por algum motivo, não estão frequentando a Igreja mas gostariam de receber o boletim com a Palavra de Deus.

A distribuição será feita pelas Paróquias e também enviado pelo correio para algumas pessoas que não têm condições de saúde para comparecerem todos os domingos à Igreja.

As Paróquias participantes do projeto: Paróquias de São João, Santa Cruz e Ressurreição, em São Paulo (SP); Cristo Rei, em Registro (SP); Santo André, em Pereira Barreto (SP); Ascensão, em Guaimbê (SP); São Tiago, em Curitiba (PR) e Santo Agostinho, em Foz de Iguaçu (PR).

A equipe responsável é formada pela Reverenda Carmen Kawano, da DASP, Sra. Sachiko Tamaki, da Paróquia de Santo André (Pereira Barreto, SP) e Sr. Ricardo Ito, da Paróquia de São João (São Paulo, SP).

As Paróquias não relacionadas acima e/ou pessoas que estiverem interessadas no Boletim poderão dirigir-se a qualquer um dos membros da equipe para mais informações sobre o projeto pelo e-mail [psj.dasp@gmail.com](mailto:psj.dasp@gmail.com).

Texto por Kangoro Mori

### 04 Mulheres ordenadas, e postulantes em unidade e profecia junto à IEAB

Nos dias 11 e 12 de dezembro de 2017, diversas mulheres ordenadas e postulantes às Sagradas Ordens estiveram em oração e discernimento mútuo no Seminário Egmont Machado Kriskche (SETEK), em Porto Alegre. O encontro foi uma possibilidade de partilha e troca de ideias entre elas.

Juntas, recomendaram à Igreja diversas medidas de modo a garantir igualdade de gênero, como equidade de gênero nas comissões e representações provinciais, formação e educação para a diversidade de gênero, maior participação de lideranças femininas, maior apoio às mulheres ordenadas na dimensão da saúde emocional e física, enfrentamento à misoginia e à violência contra a mulher, além de maior atenção às pautas do movimento feminista. Assinaram a carta 18 mulheres ordenadas, duas postulantes e uma teóloga leiga.

Já no início deste mês de abril, trinta mulheres ordenadas se organizaram em carta aberta em repúdio à grave perseguição política imposta contra Luís Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil. As mulheres desta igreja sentem-se inspiradas pela Ruah Divina e imitadoras do Cristo da fé, o qual fez história por assumir o compromisso com a dignidade humana, a justiça e a paz. Alegam que não vão perder a esperança. []



Clergas e postulantes em 12/2017.



Bispo Glaucio em visita à Santíssima Trindade, em São Paulo

### 05 Em memória do Bispo Glaucio Soares de Lima

Faleceu em dezembro de 2017 o Bispo Glaucio Soares de Lima, emérito de São Paulo. O Bispo Glaucio teve uma trajetória das mais respeitáveis dentro da IEAB. Durante muitos anos destacou-se como Clérigo, como membro da Comissão Nacional de Cânones, como Bispo da DASP. Já como Bispo Primaz, foi reconduzido para três mandatos.

Durante seus três mandatos a IEAB viveu um momento de destaque e visibilidade dentro da Comunhão Anglicana, bem como no movimento Ecumênico.

Ressalta o Primaz, Bispo Francisco de Assis da Silva que o gosto pela dimensão de um Anglicanismo reflexivo, que valorizava a razão, o diálogo com a ciência, o diálogo com a ética, e o diálogo com a política, sempre o fez uma pessoa aberta à discussão teológica; e não poucas vezes, defendeu na sua vida Ministerial, teses que eram novas e desafiadoras dentro da vida da Igreja.

A IEAB sente-se profundamente grata pelo seu Ministério. Não temos em todo o tempo em que viveu seu Ministério como membro da IEAB algo que o desqualifique, ao contrário, temos o orgulho de ter tido um grande e fiel irmão.[]



+ Encontro infantil da Paróquia São Paulo, em Cachoeirinha, com a então Revda. Marinez  
(Foto: Paulo Bassotto)

## 06 Eleição da primeira bispa da IEAB

O dia 20 de janeiro de 2018 ficou para sempre marcado na história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil como o dia da Eleição da Primeira Bispa. O fato ocorreu na Segunda Sessão do Concílio da Diocese Anglicana da Amazônia (DAA), o qual elegeu no primeiro escrutínio a Reverenda Cónega Marinez Rosa dos Santos Bassotto. O processo de eleição na Igreja Episcopal ocorre com participação de delegações paroquiais do laicato e também do clero residente, possibilitando a escolha de pessoas cujo perfil venha agradar às pessoas que serão pastoreada pela bispa(o).

O Bispo João Câncio Peixoto fez o pronunciamento após a confirmação dos votos entre as duas pessoas candidatas: Reverenda Cónega Marinez (Diocese Meridional) e o Reverendíssimo Deão Silvio Freitas (Diocese Sul Ocidental).

A Bispa Marinez Bassotto é gaúcha, casada com o Sr. Paulo Bassotto e mãe de duas filhas: Luisa e Laura. No ato de sua eleição, era pároca da Paróquia São Paulo, em Cachoeirinha (Diocese Meridional) e Custódia do Livro de Oração Comum, membro da Comissão Nacional de Diaconia (CND) e Coordenadora do Grupo Executivo para CONFELIDER 2018. A Reverenda Marinez foi deã por vários mandatos da Catedral Nacional da Santíssima Trindade, em Porto Alegre/RS.

A Diocese Anglicana da Amazônia é uma unidade eclesiástica da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil que abrange os estados do Pará, Amapá, Roraima, Amazonas e Acre. Sua sé episcopal está na Catedral Anglicana de Santa Maria, localizada na Av. Serzedelo Corrêa, 514, Batista Campos, na cidade de Belém, no estado do Pará. Foi criada em 29 de julho de 2006, no 30º Sinodo-Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, realizado no período de 26 a 30 de julho de 2006, em Curitiba. No dia 15 de outubro de 2006, a Diocese Anglicana da Amazônia foi instalada solenemente, com a consagração da Catedral de Santa Maria e com a investidura e instalação de seu primeiro bispo Dom Saulo Maurício de Barros. Em 2017, Dom Saulo Barros anunciou sua resignação e que abriu o processo eleitoral para a escolha de um(a) novo(a) pastor(a).

A eleição de uma mulher para o episcopado ocorre mais de três décadas após a primeira ordenação feminina realizada em 1985. Desde então, a IEAB tem acolhido diversos eventos para marcar e reforçar a importância do papel da mulher nos espaços de lideranças (saiba mais sobre os 20 Anos, 25 anos e os 30 Anos de Ordenação Feminina).[]

**JOANILDO BURITY**  
*Doutor em Ciência Política, ex-representante da IEAB junto  
ao Conselho Consultivo Anglicano  
e membro leigo da Diocese Anglicana do Recife*



opinião

# Sobre o momento que vive o país: lei sem justiça

**D**evo falar de um momento. Momento que se arrasta por algum tempo, por alguns anos. E mesmo assim chamamos de momento. E com razão, pois é o nosso momento. Como brasileiros, como anglicanos. Se desenrola aos nossos olhos, com ou sem nosso envolvimento, com ou sem nossa resposta ativa, audível. Este momento tem muito a ver com algo que cala profundo nas narrativas de nossa fé. Porque neste momento, nos confrontam as questões da lei e da justiça. E ao que parece, muitos cristãos, neste país, perdem de vista precisamente tanto a conexão quanto a tensão entre lei e justiça. Confundem a lei e a justiça; aferram-se à lei e ignoram a justiça; afirmam a letra da lei contra a justiça. Falam da lei como se esta sempre garantisse, por sua existência, a justiça. Quem não leu, ou não ouviu, sobre a dura crítica da lei como arma da injustiça, como álibi dos poderosos, como falsa segurança dos opressores? Na Bíblia. E por que perdem de vista que a relação entre lei e justiça nunca está garantida? Por que aferram-se à lei como se bastasse sua recitação – ou pior, o ouvir-dizer, sem ler e sem saber, o que está na lei, o que ela autoriza, demanda ou proíbe – para haver justiça?

A lei, que tomamos como originária, como autoridade fundante, como pilar da vida social, é sempre ato segundo a uma luta em torno da justiça, para afirmá-la ou reprimi-la. A Bíblia está repleta desta ambivalência quanto à relação entre lei e justiça. Faraó não deixa o povo ir e ainda endurece as condições de trabalho dos escravos hebreus; mais adiante decreta sua perseguição e morte (Ex 5.2-9; 14.5-9). Moisés (supostamente) proclama no Egito e no Sinai um conjunto de princípios, normas e leis que deveriam produzir a unidade de um grupo heterogêneo de pessoas, ansiosas pela liberdade, mas despreparadas para o custo da sua conquista,

para o incerto da ca-minhada, para as resistências e reações dos outros. A primeira menção explícita a um conteúdo como “lei”, no livro do Êxodo, fala da celebração da Páscoa, do fim da escravidão, da liberdade, em que já está em questão – e em aberto – quem faz parte do povo e pode ser parte da celebração: o estrangeiro residente, o (i)migrante temporário, o natural da terra. Mas, se afirma com clareza que só haverá uma lei para qualquer desses, que a lei não poderá discriminar entre os nativos e os imigrantes, os livres e os subordinados (Ex 12.43-49; v.tb. Lv 24.22; Nm 15.16, 29).

A próxima vez que outra lei é explicitamente enunciada (Ex 21.1), refere-se à libertação dos escravos hebreus! O povo que havia sido libertado, reproduziu as mesmas relações sociais das quais se livrara. A lei não assegurara a liberdade nem a justiça para todos. Por isso, aqui, a lei se preocupa em fazer justiça ou garantir a justiça. E antecipando um motivo frequentemente encontrado a partir daí, o capítulo 23 é aberto com duas graves advertências: “Ninguém faça declarações falsas e não seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada. Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apolar a maioria, nem para favorecer o pobre num processo”. E logo em seguida: “Não perverta o direito dos pobres em seus processos. Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado” (Ex 23.1-3, 6-7). Antes mesmo de ocupar-se da não-observância da lei, do seu descumprimento, a Bíblia parece preocupar-se com seu mau uso, sua deturpação, para favorecer alguns em detrimento de outros (o pobre, o inocente, o justo). Alerta contra o conluio para, a pretexto da lei, interpretando-a ou aplicando-a de forma manipulatória, condenar o inocente. Alerta para a responsabilidade de deixar-se levar



Protesto nas ruas de Porto Alegre  
(Foto: Domínio Público)

pelas armações dos injustos, tornando-se massa de manobra em suas mãos. Ser inocente útil em matéria de injustiça, clamando pelo cumprimento da "lei" é ser responsável pela condenação do inocente, pela opressão do pobre.

E certamente a lei, na experiência deste povo, ao longo do tempo, tornou-se uma ferramenta de opressão e de injustiça. Quer a lei proclamada pelo próprio Deus libertador, quer a imposta pelas elites israelitas ou pelas potências que repetidamente as fizeram de vassalas. A fala profética invariavelmente reclama da oposição entre lei e justiça – da lei como paródia da justiça, da lei como instrumento deliberado de promoção e justificativa da injustiça, da lei ignorada em favor dos poderosos, mas exigida dos pequenos. O diagnóstico profético era o de que as pessoas em posição de autoridade (inclusive os juízes!) desorientavam o povo e de que este se deixava desorientar (Is 9.16); que leis injustas e opressoras eram escritas para retirar direitos dos grupos vulneráveis na sociedade (Is 10.1-2; Am 5.7; Mq 3.1-2); que a lei era usada como arma contra adversários (Am 5.10; Mq 3.5); que na política e na lei, o suborno se praticava para perverter a justiça (Am 5.11-15; Mq 3.11).

A lei, Jesus a conhecia muito bem. Tanto a de base religiosa, local, cotidiana, seja a romana, imperial, institucional: opressiva (Mt 20.25; Lc 20.46), "farisaica"

– aplicando a lei aos outros, não a si, aferrando-se a detalhes para ocultar a flagrante injustiça (Mt 23.2-4, 23-24) –, intimidatória e arbitrária (Mt 26.59, 65-67; 27.24, 29-30; Lc 23.25). Também os primeiros cristãos. Em Paulo, a tese de que a lei pode se transformar em prática autojustificatória e de rotulação e discriminação de outros é clara, como também é seu entendimento de que a fé representa outro princípio de justiça, que não se baseia na retribuição ou nas qualidades de alguém (Rm 3.20-28; 7.6; Gl 2.16; 3.10-13, 21-23). Para Paulo, somos libertos da Lei (seja a "bíblica", seja a "secular"), para nos tornarmos "servos" ou "escravos" da justiça (Rm 6.15-19).

Porém, num país de confessos mais de 180 milhões de cristãos, estamos profundamente divididos quanto à lei e à justiça e majoritariamente ao lado da primeira contra a segunda. O Brasil de hoje tem muitos cristãos e pouca consequência disso. As vozes que articulam a denúncia do estado de exceção vigente são ignoradas, desqualificadas ou silenciadas

**"Que vozes se ouvirão entre o  
eleitoral e nas urnas? Quem te  
lei está do lado da injustiça?  
das da justiça, n**

como meramente "ideo-lógicas" e como coniventes com o crime, a corrupção, a pura "ideologia" – por milhares de acusa-dores que são exatamente isso! Foi construído um inimigo público número 1 para ser responsabilizado por mazelas que têm suas origens em longa data e não foram enfrentadas pela maioria desses acusadores jamais, em nenhuma forma ou lugar.

O antipetismo e a "ideologia de gênero", por exemplo, são, hoje, parecidos com o que o anti-semitismo e o anticomunismo têm sido historicamente: bodes expiatórios, "Genis", alvos de nar-rativas plausíveis ou fantasiosas, mas falsas. Assim, a voz de qualquer dissidência precisa ser ra-pidamente empurrada para o campo do inimigo, como se tudo o que não coonestar a percepção dominante for cúmplice do inimigo a combater. É aqui que nossa frustração com a polarização é, muitas vezes, contraditória ou dissimulada: somos co-produtores da mesma. E fazemos injustiça.

A igreja cristã no Brasil, hoje, está tão radicalmente cindida quanto a sociedade. Esta cisão não se refere a números. Contas de maioria e minoria, cálculos de quantos estão representados de que lado são parte do problema, da mistificação que se produziu no Brasil para que, por todos os meios, a injustiça seja praticada em nome da lei – injustiça processual, socioeconômica e política. O lamentável é que, entre os cristãos, a fronteira que esta cisão demarca nem de longe coincide com a que separa os campos da verdade e da mentira, da fidelidade e da infidelidade, da justiça e da injustiça. O trágico de nossa cisão religiosa, nossas escandalosas divisões "doutrinárias", é que a cisão política nacional atravessa todas as igrejas, sem exceção, e se concentra em segmentos importantes de sua liderança clerical. Expressa, assim, o fracasso dos cristãos em pra-ticarem a sua regra de fé, o que dizem guiar sua conduta.

As igrejas que, como a Anglicana, têm se pronunciado contra o estado de exceção vigente no Brasil, são minúsculas, com exceção da CNBB, que, por outro lado, se institucionalmente é a voz da igreja Católica, está longe de representar o conjunto dos católicos brasileiros. Os movimentos de leigos e clérigos criados no mundo virtual para expressar a dissonância

do "outro lado", dos "outros lados" (e sempre há mais de dois, em qualquer situação), ainda contam seus apoiadores em centenas e alguns milhares. Nenhum chega a milhões. A batalha é desigual, e as vozes que denunciam a armação ou que procuram desarmar a polarização politicamente construída, pluralizando-a, têm pouco e frágil alcance.

Agora, em plena vigência da exceção, nos aproximamos de um pleito eleitoral nacional. Que eleições serão estas? Que posições assumirão os candidatos – ao executivo ou ao legislativo – quanto à permanência da ordem de exceção que iniciou através do impeachment de Dilma Rouseff, em 2016? Quem receberá o manto e a aura da santidade dos pastores, padres e bispos neste processo? Que vozes se ouvirão entre os cristãos e cristãs no debate eleitoral e nas urnas? Quem terá forças para denunciar que a lei está do lado da injustiça? Quem representará as demandas da justiça, neste momento? De onde virão as vozes que afirmarão o entendimento bíblico (minori-tário na própria Bíblia, mas nela normativamente superior) de que a lei deve estar a serviço da proteção dos pobres, dos vulneráveis, dos estrangeiros/migrantes e dos inocentes, para protegê-los? E teremos a coragem de seguir o conselho dos profetas, e do profeta moderno Martin Luther King Jr. (cuja morte completou 50 anos no início de abril), de desobedecer às leis quando elas produzem e legitimam a injustiça? Qual será nosso testemunho neste momento, ao partici-parmos ou nos escondermos do debate eleitoral, ao escolhermos ou nos exirmos de fazê-lo nas urnas, ao nos posicionarmos frente aos vencedores do pleito?

O Brasil é, contra todas as evidências circulantes na mídia (convencional ou digital), no discurso dos políticos golpistas e nas argumentações douradas da justiça de exceção, um país no qual a lei está solidamente posicionada para perpetrar injustiças – livrando os poderosos; condenando inocentes; prorrogando indefinidamente as decisões que favoreceriam os agredidos, enganados ou demitidos injustamente; legitimando uma brutal investida contra os direitos dos trabalhadores, da natureza e das minorias, duramente conquistados desde a saída da ditadura militar, em 1985. Lei pode, sim, se opor à justiça. Na história humana (incluindo a do cristianismo e das outras religiões) e na Bíblia (e outros livros sagrados), a evidência é maciça. Estaremos à altura de nossas marcas da missão? Seremos solidários(as) aos lutadores da justiça que nos precederam e que nos cercam? Que testemunho teremos junto a outros cristãos tão ciosos da lei e tão omissos diante da justiça? Tão indignados e tão participantes nas obras da injustiça? []

**Os cristãos e cristãs no debate  
terão forças para denunciar que a  
Quem representará as demandas  
neste momento?"**



#### REFLEXÃO TEOLÓGICA CONJUNTA

*A partir das experiências de mulheres ordenadas na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, entrevistadas após a sagração da Bispa Marinez Bassotto*

teologia

# Quebrou-se o telhado de vidro

A sagração da Bispa Marinez Bassotto, ocorrida no último dia 21 de abril, foi um marco na vida da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil em termos teológicos, pastorais e de direitos humanos. Por décadas, mulheres têm sido ordenadas na Comunhão Anglicana (somente no Brasil, há mais de trinta anos), porém, nenhuma havia ainda sido eleita bispa. Por quê?

A experiência libertadora a partir da Bíblia nos relata sobre a liderança e protagonismo de diversas mulheres, apesar de incluídas em sociedades modeladas pelo patriarcado. A partir da leitura da Bíblia feita em comunidade, e partilhada nas experiências das mulheres, pode-se encontrar uma hermenêutica que afirma e endossa a ordenação das mesmas para as três ordens sagradas.

Entretanto, o poder do patriarcado ainda permeia nossas estruturas eclesiais, impedindo que sejamos, de fato "todas(os) uma(um)". E isso foi claramente evidenciado em inúmeros processos de eleição

episcopal nos quais mulheres ordenadas não puderam ter o protagonismo de suas lutas.

A eleição de Marinez como bispa é, então, um fato de teologia pública, pois declara de forma visível que a IEAB finalmente dá testemunho da possibilidade de uma mulher ser vocacionada ao que se sentir chamada pelo Espírito Santo a ser e fazer.

Entretanto, não é somente um marco de vitória, mas também um sinal de luta. Ainda temos falta de equidade entre homens e mulheres em praticamente todas as esferas provinciais. Em algumas de nossas dioceses, nós mulheres ordenadas somos a absoluta minoria, invisibilizando vocações que possam vir a surgir entre as leigas.

O trabalho com mulheres na nossa IEAB também precisa ser pensado de forma nova, uma vez que ainda guarda muitos resquícios de uma "sociedade auxiliadora". Decerto, é importante servir, mas não num estado de mera subserviência aos

homens da Igreja, mas como chamado do Senhor Jesus. Os trabalhos femininos na Igreja necessitam refletir a partir de nossas experiências, vislumbrando a sagração de uma bispa como prefiguração do Reino de Deus, onde não há homem ou mulher, como atesta o testemunho de Gálatas 3.

Um telhado de vidro foi estilhaçado, mas não podemos deixar que seja erigido outro. O chamado ao ministério episcopal de nossa primeira bispa é um chamado a todas nós, para reafirmarmos nossos votos batismais, nossos votos de ordenação e de trabalharmos para que mais irmãs em Cristo vocacionadas ao ministério (em sua plenitudes de ordens) possam ser acarinhadas, fortalecidas e encaminhadas em cada passo na nova caminhada.

Que a sagração de Marinez seja inspiração para que, em breve, possamos discernir o ministério de mais mulheres ao episcopado, e também a todas as demais ordens e ministérios leigos. Que a Ruah - ventania divina - nos abençoe. []



***"A partir da leitura da Bíblia feita em comunidade, e partilhada nas experiências das mulheres, pode-se encontrar uma hermenêutica que afirma e endossa a ordenação das mesmas para as três ordens sagradas."***





**IOLANDA RAMOS NOBLE**

*Diretora Administrativa e Financeira do FAPIEB*

vida



Foto: domínio público

# Seguridade da Ig

**N**os dias atuais, nos quais os segurados da Previdência Social testemunham constantes ameaças a seu direito de aposentadoria, a previdência complementar se revela importante mecanismo de proteção às famílias. A longevidade e a percepção de que mudanças nas regras da Previdência Pública estão cada vez mais próximas têm elevado a busca por alternativas de poupança para aposentadoria e o segmento de previdência privada tem sido a principal escolhida.

Segundo o especialista Gilvan Cândido da Silva, coordenador do MBA em Previdência da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Brasília), a expansão tem a ver com a preocupação cada vez maior dos brasileiros em relação ao futuro da Previdência. "As pessoas estão mais preventivas por causa da incerteza sobre o sistema previdenciário, por isso vão buscar a segurança do plano privado", opina. Já segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fena-Previ), o setor fechou outubro de 2017, com R\$ 752,22 bilhões em ativos administrados, volume 18,94% superior aos R\$ 632,42 bilhões registrados em outubro de 2016.

Pensar o futuro e na aposentadoria é importante, entretanto, entre a juventude e a maturidade às vezes há um longo caminho e nele muitos percalços. O Plano IEAB Prev, além da aposentadoria, garante o benefício proporcional diferido para o participante que seja acometido de doença grave ou sofra acidente incapacitante.

O rendimento dos investimentos permitidos para as entidades de previdência complementar é maior que o da poupança e mesmo de outros investimentos, além disso, no caso do FAPIEB, a contribuição paritária da Patrocinadora remunera em cem por cento a contribuição previdenciária no ato em que o participante contribui.

O Plano IEAB foi criado especialmente para Clérigos, Seminaristas e Obreiros Leigos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB e sendo um plano patrocinado conta com a contribuição paritária da Diocese Patrocinadora em favor dos Clérigos.

Por ser um plano de contribuição definida, o



# e a serviço greja

participante tem a faculdade de formar o saldo individual de sua conta conforme a sua conveniência e perspectiva de maior ou menor recebimento do benefício complementar no futuro.

O Plano IEAB Prev oferece boas perspectivas de complementação de renda para os seus participantes, o importante, porém, é que a poupança comece o mais cedo e com o maior valor que esteja dentro das possibilidades do participante, pois são estes os dois fatores preponderantes para que ao tempo de solicitar o benefício de aposentadoria, o valor do saldo da conta individual seja considerável a ponto de proporcionar um benefício complementar importante para a renda familiar.

Quando se trata de previdência complementar dizemos que o futuro começa no presente, pois de nada adianta querer pensar o futuro quando ele já se fez presente. A poupança destinada garantir uma maturidade mais segura e digna economicamente falando, deve começar na juventude para que ao longo do amadurecimento o participante tenha tempo suficiente de constituir uma base individual que lhe proporcione um

benefício complementar capaz de efetivamente auxiliar na complementação de sua renda, bem como para que seja suficiente ao suprimento de suas necessidades, ainda que as mais básicas, como por exemplo, um plano de saúde, uma moradia e um meio de transporte adequado.

O FAPIEB, atualmente, possui uma pequena, mas qualificada equipe de trabalho, responsável por um rígido controle interno, através do qual são perseguidos os melhores investimentos e a redução do custeio administrativo.

O FAPIEB presta contas de suas atividades, mensalmente, para o Conselho Fiscal e para a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, que é o órgão do Ministério da Previdência Social responsável por regular e fiscalizar as atividades das Entidades de Previdência Complementar, e, o Conselho Deliberativo se reúne a cada bimestre.

O FAPIEB lhes pertence! Venha planejar o presente para usufruir o futuro! []



**SACHIKO TAMAKI**

Membro da Paróquia de Santo André em Pereira Barreto/SP, e da Comissão de Companheirismo da Diocese Anglicana de São Paulo

pastoral

# Companheirismo em Missão

**E**m agosto de 2017, nos 130 anos de nascimento do Arcediago João Yasoji Ito, a Diocese Anglicana de São Paulo recebeu a visita do Bispo David Eisho Uehara e sua esposa Momoko, da Diocese de Okinawa, Nippon Sei Ko Kai – Igreja Anglicana do Japão, para as celebrações em memória de 48 anos do missionário que foi pioneiro na evangelização de imigrantes japoneses no Brasil. O dia 7 de agosto é o dia em que se celebra a sua vida e obra.

A vinda do Bispo do Japão sinaliza uma possível parceria em missão para a assistência a brasileiros residentes no Japão e para o atendimento de comunidades de língua japonesa de São Paulo.

Essas comunidades que celebram em japonês, além das várias outras paróquias de origem japonesa da diocese, são frutos do trabalho extraordinário do missionário Yasoji Ito, que se determinou a servir a

***“O Bispo Uehara e sua esposa, nesta visita, seguiram os passos e a trilha de Yasoji Ito no caminho de evangelização realizado há quase cem anos.”***

Deus ao ser resgatado de um naufrágio no Japão. Assim, estudou nos Seminários da Igreja Anglicana do Japão e, ao saber do sofrimento por que passavam os imigrantes japoneses no Brasil, decidiu ir aos Estados Unidos como trabalhador braçal, para juntar um fundo de missão, e assim começar o trabalho com os japoneses no Brasil.

Depois de 3 anos de trabalho em plantações e embarcações na Califórnia, Ito chegou ao Brasil em 1923 e começou a evangelização nas colônias de imigrantes japoneses, levando a Palavra de Deus e medicamentos, esperança, encorajamento e motivação.

O Bispo Uehara e sua esposa, nesta visita, seguiram os passos e a trilha de Yasoji Ito no caminho de evangelização realizado há quase cem anos nas então colônias de imigrantes japoneses de São Paulo e Paraná.

No dia 5 de agosto, o casal visitou o bairro de Manga Larga na cidade de Registro, onde fica a primeira construção religiosa feita por imigrantes japoneses no Brasil, a Capela de Todos os Santos, que neste ano completou 88 anos de fundação. Desde 2010, a capela é parte do Patrimônio Histórico Nacional, pela sua importância histórica e arquitetônica. Atualmente não há celebrações regulares na capela, mas muitos fiéis da cidade de Registro foram nesse dia para a Oração Vespertina com o Bispo Uehara, Dom Flávio Irala, bispo diocesano da DASP, e com o Rev. Josué Flores, reitor da Paróquia Anglicana de Cristo Rei, de Registro.

Após a celebração, os dois bispos ministraram a bênção do novo poço construído no local. Posteriormente foi oferecido chá com doces e salgados, em meio a maravilhosa natureza daquele lugar, no qual teve início o trabalho missionário do Rev. Yasoji Ito.

De volta à cidade houve a Noite Cultural, uma recepção de boas vindas ao casal de Okinawa. Crianças, jovens e senhoras da Associação Cultural Brasil-Japão de Registro apresentaram danças e sons de koto, shamisen e taiko no Salão da Paróquia de Cristo Rei.

**“No dia seguinte, domingo, 6 de agosto, dia da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Bispo Uehara lembrou em seu sermão na Celebração Eucarística na Paróquia de Cristo Rei que nesta data foi lançada pela primeira vez no mundo a bomba atômica, em Hiroshima.”**

No dia seguinte, domingo, 6 de agosto, dia da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Bispo Uehara lembrou em seu sermão na Celebração Eucarística na Paróquia de Cristo Rei que nesta data foi lançada pela primeira vez no mundo a bomba atômica, em Hiroshima, Japão, e muitas pessoas perderam suas vidas. Assim, todo dia 6 de agosto, na Igreja da Ressurreição em Hiroshima, Diocese de Kobe, Japão, acontece a Celebração da Paz. Até o final da Segunda Guerra, em 15 de agosto de 1945, houve também a tragédia da guerra de Okinawa e a bomba atômica sobre Nagasaki, em 9 de agosto, fazendo muitas e muitas vítimas. Por isso, há celebrações pela paz também nesses lugares. Consciente dessas tragédias, a comunidade de Cristo Rei orou pela paz no mundo e pelas vítimas das guerras.

Após a celebração, a comunidade ofereceu um delicioso almoço de confraternização, e ao final de muitas conversas animadas, foi partilhada a alegria com um lindo bolo de aniversário decorado com as bandeiras do Brasil e do Japão e enfeitado com tsurus (cegonhas) em origami.

Terminado o almoço, o casal e a Sra. Sachiko Tamaki, responsável pela coordenação da visita, seguiram para Curitiba, onde chegaram ao anoitecer, e foram re-



Livros sobre o trabalho missionário com a população japonesa. Foto: Paróquia São João (Pinheiros, São Paulo)

cebidos na Catedral de São Tiago pelo Bispo Naudal Gomes, clérigos e comunidade.

O Bispo Uehara presidiu a Eucaristia e pregou em japonês, sendo também traduzido para o português. As pessoas da comunidade de língua japonesa disseram que ficaram muito felizes, depois de dois anos sem uma celebração em japonês em Curitiba.

Yasoji Ito se dedicou à evangelização e também se empenhou na formação de ministros japoneses, que seriam seus sucessores. Assim, foram formadas missões também no norte do Paraná, como em Maringá e Londrina. Mas a comunidade de língua japonesa de Curitiba é formada por pessoas que, em geral, são oriundas de comunidades de origem japonesa do Estado de São Paulo.

No dia seguinte, depois do almoço, a comitiva voou para Foz do Iguaçu, e o Rev. Elias Vergara, pároco da Paróquia Anglicana de Santo Agostinho de Cantuária, mostrou aos visitantes um dos trabalhos sociais da Paróquia: uma escola da igreja localizada numa região pobre e que atende moradores locais. O terreno é emprestado de uma pessoa conhecida e o Rev. Elias fez as mesas, cadeiras e outros objetos praticamente só com materiais reciclados. O local utilizado é estreito e as mesas longas são feitas de maneira que, quando não utilizadas, podem ser dobradas na parede.

Depois de um dia de passeio pela região, o Bispo Uehara falou no encontro à noite na paróquia sobre a Igreja no Japão, para membros da comunidade e pessoas da Associação de Japoneses da cidade, que visitaram a igreja. O encontro acabou se tornando uma oportunidade para as pessoas da cidade estreitarem relações com a Igreja.

De Foz, a comitiva foi para Pereira Barreto, na região Noroeste do Estado de São Paulo. Naquela cidade, o casal de Okinawa conheceu a Escola Santo André de educação infantil, pertencente à Paróquia de Santo André e participaram do culto das crianças do Jardim de Infância, que apresentaram uma canção que vinham ensaiando para esta ocasião. Em seguida, visitaram o Megumi Kai (associação da terceira idade), uma das atividades sociais da igreja, e participaram da ginástica, dança, jogos e coral com os idosos.

Ainda na região Noroeste, a comitiva visitou a Comunidade Shinsei e a Comunidade Yuba. Atualmente, da Comunidade Yuba pode ser que surjam vocacionados que dominam a língua japonesa, e pode-se começar a pensar na cooperação em missão da Igreja do Japão e a Diocese de São Paulo.

Há na região três paróquias da Diocese de São Paulo, duas capela-



Momentos da visita do Bispo Uehara  
Foto: Paróquia São João (Pinheiros, São Paulo)

nias japonesas e alguns novos pontos missionários, que formam o Arcediado da Noroeste. Na Paróquia de Santo André, Pereira Barreto, reuniram-se essas comunidades para uma Celebração Eucarística em japonês, com pregação do Bispo Uehara.

Na cidade de São Paulo, as comunidades japonesas ofereceram um chá de boas-vindas, com muitos doces e salgados. Num primeiro momento, as conversas animadas, em um ambiente muito agradável e divertido, foi no idioma japonês. No segundo momento, mais pessoas, de língua portuguesa, se juntaram ao grupo, e o Bispo Uehara apresentou a Igreja do Japão em slides, desde a sua origem, em um relato histórico, até os dias atuais. O Bispo Uehara explicou que o Arcediado Yasoji Ito estudou no seminário da igreja de Osaka, e posteriormente, no seminário de Tóquio. Os dois seminários hoje estão fundidos em um só.

Em seguida, a diocese ofereceu um jantar aos visitantes, e foi entregue a eles uma placa comemorativa, simbolizando a gratidão pela sua visita.

No dia 13 de agosto, a Paróquia de São João foi a última igreja visitada pelo Bispo Uehara nesta viagem de peregrinação seguindo os passos da evangelização feita quase 100 anos atrás pelo Arcediado Yasoji Ito. Para a celebração, a paróquia recebeu também

a visita do Bispo Primaz da IEAB. Coincidentemente neste dia a paróquia comemorou 15 anos de sua capela nova, e foi um dia duplamente abençoado.

Assim se completaram os 10 dias de viagem do Bispo Eisho Uehara, Bispo da Diocese de Okinawa, pelos caminhos percorridos por Yasoji Ito, nos estados de São Paulo e Paraná.

A questão daqui para frente será como construir uma rede de comunicação entre as comunidades de língua japonesa dos dois estados, para possibilitar o encorajamento e o aprendizado entre elas. E o que se deseja para o futuro é que as Igrejas do Brasil e do Japão possam trabalhar juntas na evangelização, apoio e cuidado pastoral para os brasileiros que moram no Japão.

Ricardo Ito, neto do Arcediado Yasoji Ito, no primeiro dia de visita, nos levou até Registro. Penso que, assim, nossa viagem teve um início muito significativo e honroso.

Peço a Deus que este projeto não se encerre aqui, mas que possamos continuar a manter contato e que juntos possamos servir ao Senhor Deus.

Agradeço a Deus que nos proporciona essa Igreja maravilhosa.[]



## memória

# O plano IEABPrev

O Plano IEAB Prev, administrado e executado pelo FAPIEB, se destina a Clérigos, Seminaristas e Obreiros Leigos da IEAB, sendo que os Clérigos que aderirem ao plano terão a adesão, obrigatoriamente, patrocinada pelas respectivas Dioceses Anglicanas a que estiverem vinculados o que, na prática, significa que a conta individual do participante receberá o valor da sua contribuição e da patrocinadora.

Os Obreiros Leigos se denominam autopatrocinados e a contribuição será a equivalente a soma da contribuição do próprio participante e da contribuição paritária na faixa eleita pelo aderente ao plano.

O futuro deve começar a ser construído desde cedo a fim de que a maturidade venha com serenidade e nos encontre preparados para manter a qualidade de vida no momento da aposentadoria. Neste sentido a previdência complementar se constitui em um canal de investimento que garantirá maior conforto e dignidade para quem ao longo da vida trabalhou e chegou ao momento de parar, descansar e usufruir a vida. []

### Caracterização do Plano IEAB Prev:

- Contribuição definida pelo participante segundo a tabela
- Valor da reserva individualizado por participante
- Clérigos e seminaristas são patrocinados pelas Dioceses
- Obreiros leigos são autopatrocinados
- Aposentadoria aos 50 anos após 10 anos de contribuição
- Pensão por morte do participante ou aposentado para um designado
- Saldo da conta individual pago aos herdeiros legais ou designado
- Empréstimo a juros inferiores aos bancos e sem consulta ao Serasa e SPC

**Maior rentabilidade**



O Estandarte  
que você lê  
***assim***



ou  
***assim***



pode voltar  
a ser lido  
***assim***



Durante o ano de 2018, o Estandarte Cristão continuará a ser publicado de forma virtual, com a opção de impressão sob demanda, o que, infelizmente, é um processo caro.

Para que a IEAB possa voltar a ter uma tiragem regular, impressa, de sua publicação oficial, é preciso que cheguemos à quantia de mil assinaturas compromissadas.

Portanto, até o final do ano, começaremos a coletar compromissos de assinantes ao redor do país. Até lá, mobilize familiares, amigos(as) e membros de sua comunidade, para podermos retomar plenamente este trabalho de evangelização através da comunicação.